

FESTIVAL DE VÍDEO ESTUDANTIL: A ARTE AFETANDO A VIDA DOS ALUNOS

MAICKOL BESSA DILELIO¹; JOSIAS PEREIRA²

¹Universidade Federal de Pelotas – mrmikebd@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – josiasufpel@gmail.com

RESUMO:

O festival de vídeo estudantil é um espaço de exibição de vídeos produzidos por alunos da rede pública de ensino. Com base na produção de vídeo estudantil, que é realizada durante o ano letivo e que surgiu em 2012 na cidade de Pelotas/RS, onde os alunos aprendem através de oficinas a produção de curtas de forma teórica e prática, o festival tem como objetivo estimular a voz do aluno através da exibição destes vídeos produzidos, além de dialogar com a comunidade sobre a realidade dos mesmos.

No ano de 2016 o festival deu origem ao Congresso Brasileiro de Produção de vídeo Estudantil agregando pesquisadores e professores em um debate sobre essa ação dentro do espaço escolar.

Em 2017 foi criada a Revista eletrônica roquette Pinto: A revista do vídeo estudantil. A evolução do festival em congresso se deve a pedido da comunidade externa.

Palavras-chave: arte, vídeo estudantil, cinema.

1. INTRODUÇÃO

Com o surgimento em 2012, na cidade de Pelotas/RS, pelo professor Josias Pereira da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), o festival de vídeo estudantil tem como objetivo incentivar a produção de vídeos feitos por estudantes dentro do espaço escolar, de ficção ou documental, pelos alunos, capacitando professores da rede pública a produção de curtas de forma prática e teórica através de oficinas realizadas durante o ano letivo. Essa capacitação utiliza-se como equipamento, aparelhos smartphones que possam gravar, reproduzir e editar vídeos. Além disso, os professores aprendem conceitos de uma produção cinematográfica, como por exemplo, a criação de roteiro (pré-produção) até a montagem (pós-produção). Criamos ao longo destes anos uma didática diferenciada de ensinar o audiovisual para professores com ênfase não pela realização final, mas pelo processo que o aluno tem ao realizar o vídeo.

Com isso, em 2011 foi dado o primeiro pontapé inicial para a produção de vídeos nas escolas: a professora de português da SMED (Secretária Municipal da Educação) Giovana

Jahnke, da escola E.M.E.F. Independência, solicitou ao curso de Cinema e Audiovisual da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) uma contribuição para gravar um vídeo com os alunos. O professor Josias Pereira interessado no projeto sugeriu que oficinas fossem feitas para os alunos para ensinar, de forma teórica, os conceitos básicos do cinema. Assim surgiu um projeto de extensão conhecido como “produção de vídeo estudantil”. Além do interesse dos professores sobre esse novo projeto, foi constatado também o interesse dos alunos em fazer parte do mesmo.

Em 2012, com a “produção de vídeo estudantil” tomando sua forma, foi onde surgiu o I festival de vídeo estudantil, o diferencial é que as escolas se cadastravam para exibir os vídeos. Assim foi o primeiro festival estudantil onde os alunos votavam e escolhiam os vencedores, já que a votação era feita pelos alunos. Conforme o interesse entre instituições públicas, novas oficinas foram ministradas, sendo assim, foram exibidos mais de 21 curtas-metragens em 40 escolas. Além de haver votação entre os três melhores de cada categoria.

No ano de 2013, o II Festival de vídeo estudantil, se mostrou bem forte em relação ao ano anterior. Houve a inscrição de 23 curtas-metragens e a votação aconteceu em quase 40 escolas. Também houve a necessidade de aproximação aos alunos, com um programa online chamado “Festival de Vídeo em Foco”. O programa explicava ações de algumas escolas e o que estavam produzindo.

O ano de 2014 trouxe uma parceria com o Núcleo de Tecnologia da Secretária Municipal de Rio Grande, fazendo com que o festival acontecesse também na cidade de Rio Grande, além de estar ocorrendo em Pelotas o III Festival de Vídeo Estudantil.

Em 2015 com o IV Festival de Vídeo Estudantil ocorrendo, segundo relatos do coordenador do projeto, o professor Josias Pereira (2017) e a bolsista, Ana Ogliari (2017), foi-se constatado que apenas oficinas teóricas não apenas satisfaziam o aprender cinematográfico com cunho educacional nas escolas, era preciso então desenvolver trabalhos práticos e suprir essa carência. Foi também onde percebeu-se, segunda Ana Ogliari (2017), que as várias ações do projeto dialogavam com vários teóricos do Cinema e Educação.

2. METODOLOGIA E DISCUSSÃO

Ampliando essa ação no ano de 2018 os festivais além e exibirem os vídeos no festival estamos criando o I seminário de Vídeo Estudantil das referidas cidades. A ideia do seminário é justamente possibilitar alunos criadores e professores repensar a sua produção

audiovisual. Neste seminário os alunos exibirão seus vídeos e logo após haverá um debate para uma banca de professores.

Essa ação reforça o pensar o filme e não apenas produzir mesmo. Sempre houve muita necessidade de aproximação aos alunos e escolas. O diálogo e a troca, elementos fundamentais na vida acadêmica, e que estão presentes dentro da “Produção de Vídeo Estudantil”, demonstram uma certa carência dentro das escolas. Não há como achar um culpado disso, talvez a própria estrutura de ensino que se dispõe atualmente não deixe abertura para tal. Sendo assim, projetos como a “Produção de Vídeo Estudantil” são importantes e fundamentais. Aqui os alunos conseguem ter sua voz, (PEREIRA, 2012) mostrar seu cotidiano e debater sobre isso dentro da rede de ensino básico, de sua comunidade, região e a atualmente a nível nacional com o Congresso Brasileiro de Produção de Vídeo Estudantil (CBPVE), e tudo através da arte, que hoje, em muitas escolas, tem se mostrado um elemento tão fraco, sendo algo tão poderoso e transformador, uma vez que relatado pelos alunos, o projeto, sendo importante para aproximação dos mesmos e o conhecimento acerca do outro, trazendo assim uma noção de empatia além do que é visto dos trabalhos produzidos dentro da sala de aula.

Para tal, é realizada uma oficina, após o primeiro contato da escola ou de algum professor em particular, ministrada pelo coordenador do projeto, o professor Josias Pereira, e algum bolsista. Nessa oficina são apresentados e ensinados os conceitos básicos do audiovisual, mostrando exemplos e refletindo acerca dos mesmos. Sendo assim, apresentamos aos alunos noções básicas de roteiro, fotografia, trilha sonora, edição, entre outros. Explicamos que no cinema, há um casamento entre essas áreas, sendo também uma arte que engloba outras artes. Uma das ações que mais nos preocupamos é estar presente e auxiliando na produção de vídeos dos alunos. Sempre deixamos nosso e-mail e redes sociais a disposição de dúvidas e questionamentos sobre o trabalho para que possamos dar sugestões e o devido auxílio. Essa proximidade faz com que os alunos sintam-se mais seguro e a vontade para realizar seus vídeos, uma vez que dividido o conhecimento é fundamental para realização de algo tão complexo que é uma produção audiovisual. Também disponibilizamos uma série de vídeos tutoriais no nosso canal do YouTube e um site com uma série de apostilas, sites e dicas de livros que auxiliam na produção de vídeo.

Talvez o mais gratificante para os alunos seja, além de produzir uma obra audiovisual, perceber seu nome ao final, nos créditos. Além da sensação de produzir um trabalho artístico tão conhecido como o cinema, perceber seu nome ao final é, nada mais, que catártico. Além de demonstrar que conseguiu desenvolver uma obra audiovisual, a equipe,

também conseguiu trazer voz ao assunto que queria, do seu jeito, usando seu roteiro, sua fotografia, a trilha escolhida e a montagem que mais combina com esses elementos.

3. CONCLUSÃO

O crescimento do Festival de Vídeo Estudantil ao longo dos anos só comprova sua importância em relação ao meio estudantil. Com a possibilidade de demonstrar a voz e poder dialogar com a comunidade o festival demonstra ser um meio acessível e completamente aberto para tal, uma vez que, damos total liberdade de trabalho e escolha de temas, além das facilidades e o acesso aosicineiros que dialogam abertamente com os alunos através de uma didática simples, intuitiva e chamativa. Desde de 2011 o projeto vem possibilitando os alunos de dialogar sobre seu cotidiano através do cinema, uma arte que a princípio parece ser inacessível e o hoje com a tecnologia se torna mais viável, sem falar no seu poder transformador nas mãos de tantos alunos cujo a voz nunca antes seria ouvida se não fosse pelo Festival de Vídeo Estudantil. A criação do seminário nas cidades envolvidas com o projeto é uma mostra do avanço teórico e não apenas prático do Festival de Vídeo Estudantil.

4. REFERÊNCIAS

- OGLIARI, Ana: **A produção de vídeo estudantil no extremo sul do Rio Grande do Sul**. Pelotas, 2017
- PEREIRA, Josias; MATTOS, Daniela. **A Produção de Vídeo na Prática Escolar: Análise do I Festival de Vídeo Estudantil da Cidade de Capão do Leão/Rs- Brasil**. Revista Roquette Pinto. 2017
- PERES, Rogério: **Sobre**. Disponível em: festivaldevideo.wordpress.com/about. 2015